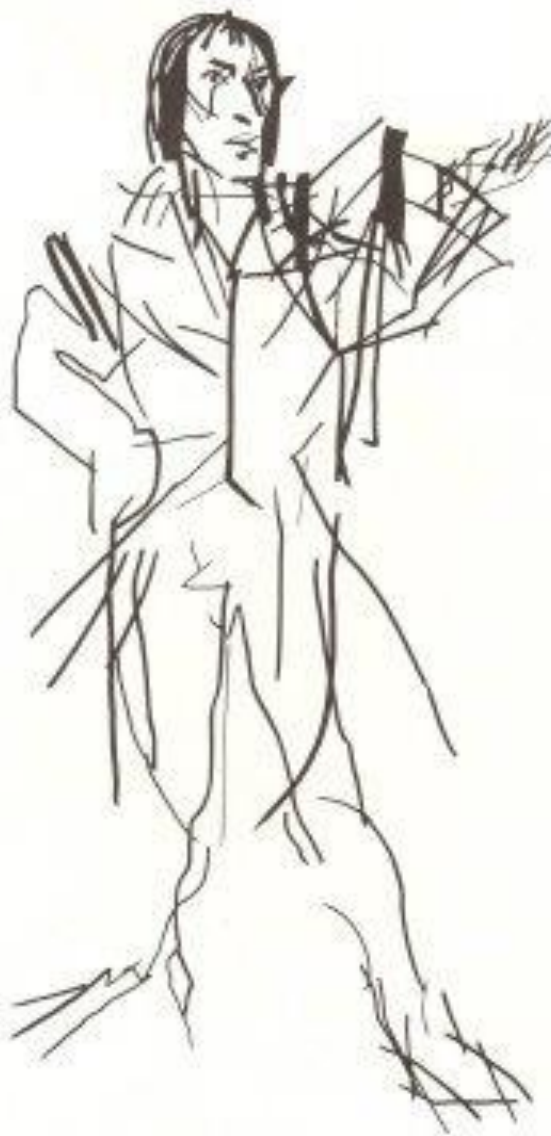


Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage



Bocage, por Júlio Pomar

PROJETO EDUCATIVO 2016-2019

Setúbal, 24 de junho de 2016

INDICE

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 2 |
| 2. O NOSSO PATRONO | 3 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO | 4 |
| 3.1. DIMENSÃO E CONDIÇÕES FÍSICAS DAS ESCOLAS QUE CONSTITUEM O NOSSO AGRUPAMENTO | 5 |
| 3.1.1. <i>Escola Básica Barbosa du Bocage (escola-sede)</i> | 5 |
| 3.1.2. Escola Básica nº 12 de Setúbal (Amoreiras) | 6 |
| 3.1.3. Escola Básica nº3 de Setúbal (Montalvão) | 6 |
| 3.1.4. Escola Básica nº 2 de Setúbal (Santa Maria da Graça) | 7 |
| 3.1.5. Escola Básica dos Arcos (com JI) | 7 |
| 3.1.6. Escola Básica de S. Gabriel (com JI) | 8 |
| 3.1.7. Jardim de Infância das Amoreiras | 8 |
| 3.1.8. Jardim-de-Infância de Setúbal | 8 |
| 3.1.9. A Escola Básica do Sanatório do Outão encontra-se desativada | 8 |
| 3.2. RECURSOS FÍSICOS | 9 |
| 3.3. PROJETOS/CLUBES | 10 |
| 3.4. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO | 11 |
| 3.5. PROTOCOLOS E PARCERIAS | 12 |
| 4. DA DIAGNOSE À AÇÃO ESTRATÉGICA | 13 |
| DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO: | 13 |
| ➤ ENSINO E APRENDIZAGEM; | 13 |
| ➤ PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO (ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE); | 13 |
| ➤ ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA (GESTÃO ESCOLAR/ SUSTENTABILIDADE; COMUNIDADE EDUCATIVA E; | 13 |
| ➤ PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO; | 13 |
| ➤ FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE | 13 |
| 4.1. DIAGNÓSTICO | 13 |
| 4.1.1. ENSINO E APRENDIZAGEM | 14 |
| 4.1.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO | 15 |
| 4.1.2.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PEDAGÓGICA | 15 |
| 4.1.2.2. ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE | 15 |
| 4.1.3. ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA | 16 |
| 4.1.3.1. GESTÃO ESCOLAR | 16 |
| 4.1.3.2. LIGAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA | 16 |
| 4.1.3.3. FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA | 17 |
| 4.1.4. AUTOAVALIAÇÃO/ AVALIAÇÃO INTERNA | 17 |
| 4.1.5. FORMAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE | 18 |
| 5. MISSÃO, VISÃO E VALORES | 19 |
| MISSÃO | 19 |
| VISÃO | 19 |
| VALORES: | 19 |
| 6. METAS | 20 |
| 7. OBJETIVOS GERAIS DA AÇÃO EDUCATIVA | 20 |
| 8. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO - AÇÃO ESTRATÉGICA | 21 |
| 8.1. PROMOVER A MELHORIA DAS APRENDIZAGENS | 22 |
| 8.2. REFORÇAR A ARTICULAÇÃO INTRA E INTERDEPARTAMENTAL, INCENTIVANDO A PRÁTICA DO TRABALHO COLABORATIVO. | 22 |
| 8.3. VALORIZAR A ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA. | 23 |
| 8.4. APERFEIÇOAR O DESEMPENHO DOCENTE E DISCENTE, RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO. | 23 |
| 9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEA | 24 |
| 10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO | 25 |
| 11. LEGISLAÇÃO | 26 |

1. Introdução

O presente documento, Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), que vigorará durante o triénio 2016/2019 pretende ser, a par com outros documentos, um instrumento orientador e de referência que obedece a uma lógica de integração e articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado.

O PEA, regulamentado pelo Decreto- Lei nº 137/2012, de 2 de Julho, (e republicação do Decreto - Lei nº 75/2008, de 22 de abril), de acordo com a alínea a), ponto 1, do Artigo 9º, é “(...) o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa”.

Tal definição faz do PEA um documento fundamental e estruturante com o objetivo de clarificar e comunicar a missão e as metas do agrupamento no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.

A construção do presente PEA foi orientada por princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, tendo-se procurado que o seu plano de ação se adequasse às características e aos recursos do agrupamento, bem como às solicitações e aos apoios da comunidade em que se insere. Neste sentido, o Projeto Educativo (PE) pretende apontar objetivos e metas comuns para todas as escolas que constituem o seu universo, vislumbrando caminhos para melhorar a gestão e o funcionamento dos diferentes serviços, com vista à melhoria da qualidade do ensino a prestar.

Assim, para a sua elaboração foram considerados os seguintes elementos: a avaliação do Projeto Educativo que agora findou; os resultados da autoavaliação de 2015; os resultados escolares do ano letivo 2014/2015; o relatório do Plano Anual de Atividades; o Plano de Melhoria; a Avaliação Externa realizada ao Agrupamento no âmbito da IGEC no decurso do ano letivo 2013/2014, os relatórios elaborados pelas várias estruturas de coordenação educativa, bem como o necessário suporte legislativo que consigna o PE.

A identificação do grau de concretização dos objetivos fixados, a avaliação das atividades realizadas no agrupamento e da sua gestão e organização, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação de serviço educativo, constituirá o relatório de autoavaliação.

Do PE consta a caracterização do agrupamento, a explicitação dos princípios orientadores/objetivos e metas que pretende alcançar e a redefinir os cinco domínios de intervenção prioritária.

Em suma, o PE do Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage visa construir uma escola de todos e para todos, capaz de promover aprendizagens de qualidade, promovendo o Sucesso Educativo.

2. O nosso patrono



MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE

1765 - 1805

Manuel Maria Barbosa du Bocage, considerado por muitos estudiosos, o maior poeta português do séc. XVIII, nasceu na cidade de Setúbal, no número 12 da rua Edmond Bartissol, a 15 de setembro de 1765. Era filho de um advogado e de uma senhora francesa. Com 14 anos, entra na Academia Real da Marinha e, em 1786, vai, em serviço, para a Índia. Vive dois anos em Goa e, após este período, com 25 anos de idade, regressa a Lisboa. Vive, então, de forma intensa e atribulada, entre botequins e tertúlias literárias. Era conhecido, nesses meios, pelo pseudónimo de Elmano Sadino. O seu temperamento arrebatado e emotivo, bem como a sua tendência satírica criaram-lhe alguns dissabores, tendo-o levado, em 1797, à prisão do Limoeiro por “desbragamento de costumes e livre pensamento”. Acabou, depois, por conseguir a transferência para o Mosteiro de São Bento. Viveu, por fim, com a irmã, no nº 25 da Travessa André Valente, no Bairro Alto, onde veio a morrer, em 21 de dezembro de 1805, com apenas 40 anos, vítima de aneurisma.

A sua obra é muito diversificada, constituída por todos os géneros poéticos existentes na sua época, mas foi no soneto que sobressaiu, glosando temas como a solidão, o sofrimento, o amor-ciúme, a morte, sendo, ainda, conhecido pela sua poesia erótica e brejeira.

Setúbal tem acarinhado o seu poeta e, em 2015, comemorou os 250 anos do seu nascimento, com iniciativas e atividades muito diversas, a que se associou o nosso agrupamento, que também soube homenagear, com carinho e entusiasmo, o seu patrono.

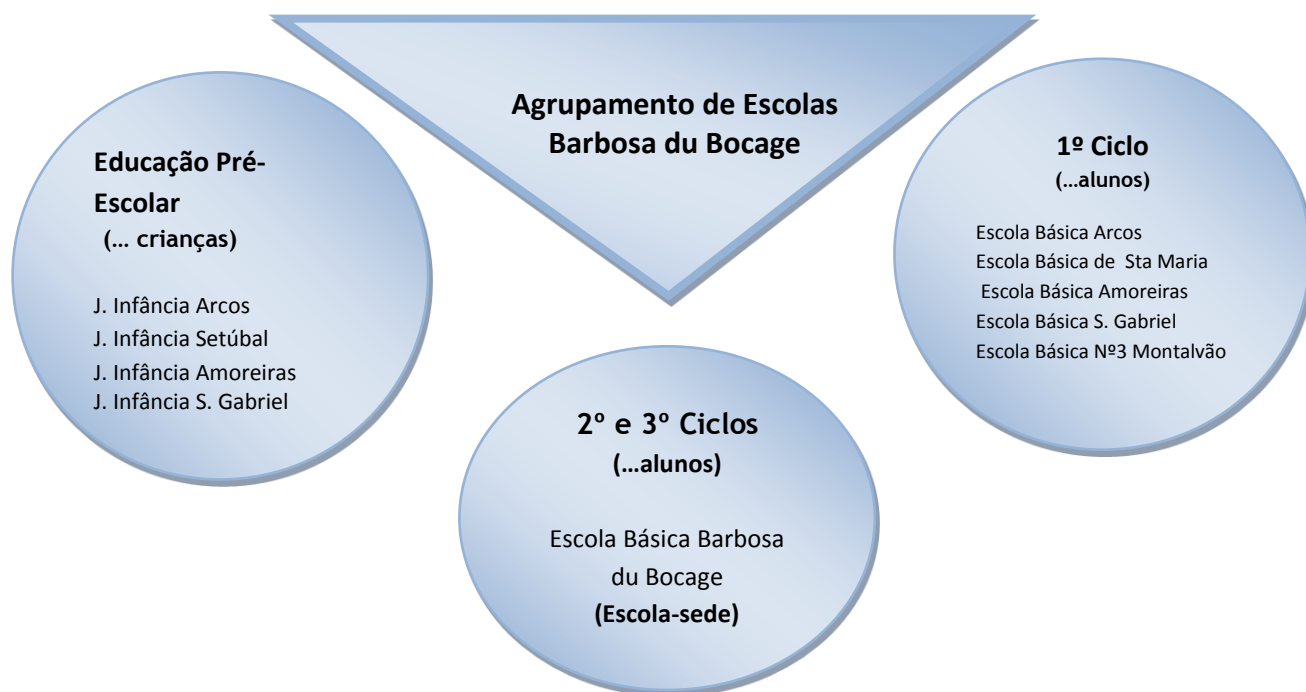
3. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Barbosa do Bocage foi constituído em 2004/2005 integrando a escola-sede, as escolas EB1/JI de S. Gabriel, EB1 do Viso e EB1/JI do Casal das Figueiras. Ainda em fase de identificação, enquanto unidade organizacional, sofreu em 2006 mais uma alteração, com a saída das Escolas do Viso e Casal das Figueiras e a integração de quase todas as escolas do Agrupamento Horizontal António da Costa: as Escolas Básicas nº2, (Santa Maria da Graça), nº3 (Montalvão), nº12 (Amoreiras) e São Gabriel. Em 2008 sofreu nova alteração com a integração do Jardim de Infância de Setúbal.



O Agrupamento de Escolas Barbosa do Bocage (AEBB) localiza-se na cidade de Setúbal e, na sua atual composição, abrange uma área de influência que envolve a União das Juntas de Freguesias de Setúbal constituindo-se por 9 (um desativado) estabelecimentos de ensino com um total de 2199 alunos distribuídos por 91 grupos/turma.

3.1. Dimensão e condições físicas das escolas que constituem o nosso agrupamento



3.1.1. Escola Básica Barbosa du Bocage (escola-sede)

A Escola Preparatória de Bocage, passou, no ano letivo de 1995/6, Escola Básica de 2º e 3º ciclos de Bocage. Localizada na Av. de Angola, centralizada numa grande zona habitacional de nível médio. Iniciou o seu funcionamento em 1974 e foi projetada para uma população escolar de 960 alunos.

Em termos físicos é constituída por cinco blocos de salas de aula (com um piso) num total de 31 salas, um polivalente (com dois pisos), um pavilhão desportivo, um campo de jogos com relva sintética e outro com areia. Quatro dos seus blocos (A,B,D e E) têm salas com grandes envidraçados e com floreiras, sendo o outro bloco (C), inicialmente constituído por duas salas de aula, agora por dez, quatro gabinetes e um auditório com capacidade para 75 pessoas destinado a eventos diversificados.

Este conjunto de blocos dispersos, ligados por telheiros e destinado a aulas, têm à sua volta grandes espaços, alguns pavimentados, outros de terra e alguns ajardinados.

O bloco central, designado por polivalente, alberga outros espaços/serviços: sala de alunos, normalmente usado para exposições e outras manifestações culturais; bufete; refeitório; reprografia e papelaria; serviços administrativos; sala dos professores; sala do pessoal não docente; gabinetes de direção de turma e gabinete da direção. No segundo piso, sala de trabalhos para docentes e sala de reuniões.

Esta escola foi sujeita a obras no ano 2001, tendo alguns espaços sido melhorados: sala de professores, refeitório/cozinha, biblioteca, pavilhão desportivo e atual bloco C.

Contudo, as salas de aula continuam com deficiente isolamento térmico e sem qualquer proteção solar dos grandes vãos envidraçados, com conseqüente desconforto e péssima visibilidade para os respetivos quadros.

Com a implementação do Plano Tecnológico foi gradualmente instalada uma rede estruturada e nos últimos cinco anos letivos foram criadas 3 salas TIC.

Através do protocolo existente com o Conservatório Regional de Música de Setúbal funciona o Ensino Articulado da Música, em algumas turmas do 2º ciclo.

A oferta formativa contempla uma turma de Percurso Curricular Alternativo (PCA) de 3º ciclo.

Recentemente e para dar resposta à já existente Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Espectro do Autismo do 1º ciclo foi criada outra para alunos de 2º e 3º ciclos.

No Estabelecimento Regional Prisional de Setúbal funcionam os cursos de Competências Básicas, EFA B2 e Unidades de Formação de Curta Duração. A escola sede tem sido, nos anos letivos anteriores, uma escola de referência para o ensino do Português para estrangeiros.

3.1.2. Escola Básica nº 12 de Setúbal (Amoreiras)

Esta escola fica situada perto da escola sede, no Bairro das Amoreiras. Foi construída segundo o designado Projeto P3, que consiste fisicamente na existência de dois núcleos compostos por três salas cada e áreas comuns, denominadas de “área suja”. Foi aproveitado um dos jardins interiores para uma sala de atividades. Ainda possui uma sala de professores, um refeitório/cozinha e uma biblioteca. Embora tenha sido sujeita a algumas obras de melhoramento por parte da autarquia, esta escola continua a deparar-se com problemas de falta de espaços, nomeadamente, salas para as aulas das Atividades de Enriquecimento Curricular.

No exterior foi acrescentado e equipado, pela autarquia, um monobloco para o funcionamento da Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Espectro do Autismo de 1º ciclo (a necessitar de reparações). Recentemente, para minimizar a ausência de espaços, foi também colocado um outro monobloco, pela, Conceção, Desenvolvimento e Gestão de Projectos de Natureza Educacional, Social e Cultural, Lda. (EDUGEP), para a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular.

A escola tem funcionado com dez turmas utilizando o regime duplo (manhã - 8:15h às 13:15h e tarde -13:30h às 18:30h) e o regime normal (9h às 12:30h e das 14h às 16h).

3.1.3. Escola Básica nº3 de Setúbal (Montalvão)

Situada na baixa da cidade, no Bairro de Montalvão, esta escola é uma construção do Plano Centenário Urbano constituída por dois pisos com oito salas, estando uma delas a funcionar como biblioteca. Nos apêndices existem dois anexos. À volta de toda a edificação há um recreio exterior onde se encontra um

pré-fabricado, atualmente a ser utilizado como refeitório. Contíguo à escola existe o Centro de Associação Cristã da Mocidade (ACM) que, através de um protocolo, disponibiliza as suas instalações para a prática da Educação Física nas Atividades de Enriquecimento Curricular.

É a escola mais antiga do Agrupamento e aquela que apresenta condições físicas mais problemáticas, a necessitar de uma requalificação do seu espaço.

Funciona em regime normal, com 7 turmas.

3.1.4. Escola Básica nº 2 de Setúbal (Santa Maria da Graça)

Situa-se numa zona central da cidade, no Largo Vítor Vitorino. O edifício escolar é do tipo P3, com dois pisos. Possui 7 salas de aula (três por piso) e áreas comuns, denominadas de “área suja”. Tem sala de professores, biblioteca, cozinha, refeitório e ginásio. Possui ainda um espaço exterior ajardinado com um campo de jogos equipado com balizas de futebol e tabelas de basquetebol e um pequeno equipamento lúdico em madeira.

As sete turmas funcionam em regime normal.

3.1.5. Escola Básica dos Arcos (com JI)

Situa-se na zona central da cidade, denominada de zona da Algodeia. É uma escola do tipo P3, composto por dois pisos, com 10 salas de aula e áreas comuns, denominadas de “área suja”. Tem ginásio, biblioteca, sala de professores, sala de apoio especializado e de apoio educativo, cozinha e refeitório. Embora sujeita a algumas obras de melhoramento por parte da autarquia, esta escola continua a deparar-se com problemas de infiltração de águas, de conservação de vãos e mobiliário degradado.

O Jardim de Infância ocupa duas salas. Possui ainda outra sala contígua a uma das salas do pré-escolar onde funcionam as atividades de animação e de apoio à família, promovidas pela autarquia.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos dos Arcos promove as Atividades Tempos Livres, nas “áreas sujas” para os alunos do 1º ciclo.

Exteriormente é rodeada por um recreio, existindo também um campo de jogos com balizas e tabelas.

Por iniciativa da SOPAC (empresa que apadrinha a escola), os espaços ajardinados foram melhorados. Funciona em regime normal para as 10 turmas. Os dois grupos de pré-escolar funcionam das 9h às 12h e das 13:30h às 15:30h.

3.1.6. Escola Básica de S. Gabriel (com JI)

Localiza-se numa zona mais periférica, no Bairro de São Gabriel. É um edifício de tipo P3 com seis salas de aula (quatro salas do 1º Ciclo e duas salas do Pré-Escolar), uma sala para as Atividades de Animação de Apoio à Família (promovidas pela CMS), biblioteca, cozinha e refeitório, ginásio, sala de professores, duas salas de apoio, um pátio interior e pátio exterior. Dispõe de acessos para deficientes. O edifício necessita de uma intervenção urgente pois, em dias de chuva, chove no 1º piso e ainda em algumas das salas do piso térreo.

Numa das áreas sujas funciona ainda o ATL promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação.

O espaço exterior da escola é um espaço agradável com zona ajardinada, embora esteja um pouco degradado; este espaço possui equipamento lúdico desatualizado e a necessitar urgentemente de uma intervenção pois encontra-se em muito mau estado.

A escola usufrui ainda de um campo de jogos pertencente à coletividade Águias de São Gabriel.

Funciona em regime normal, para as 4 turmas. O pré-escolar tem capacidade para 2 turmas.

3.1.7. Jardim de Infância das Amoreiras

Fica situado no Bairro das Amoreiras perto da Escola Básica das Amoreiras.

Funciona numa moradia de dois pisos, adaptada para o efeito. Tem duas salas, refeitório (*catering*), sala polivalente, uma sala de apoio à família, gabinete de apoio às educadoras e um pequeno pátio exterior, com material lúdico.

3.1.8. Jardim-de-Infância de Setúbal

Fica situado perto ao Jardim da Algodeia e da Escola Básica dos Arcos, no centro da cidade.

Funciona numa moradia de três pisos, adaptada para o efeito. O espaço foi sujeito, recentemente, a algumas obras de melhoramento.

Tem várias salas, contudo, somente duas podem ser destinadas ao funcionamento da educação pré-escolar e atividades de apoio à família. Possui refeitório e cozinha. Tem um bom espaço exterior, equipado com algum material lúdico. Salienta-se que este estabelecimento é da responsabilidade do Agrupamento.

3.1.9. A Escola Básica do Sanatório do Outão

Encontra-se desativada.

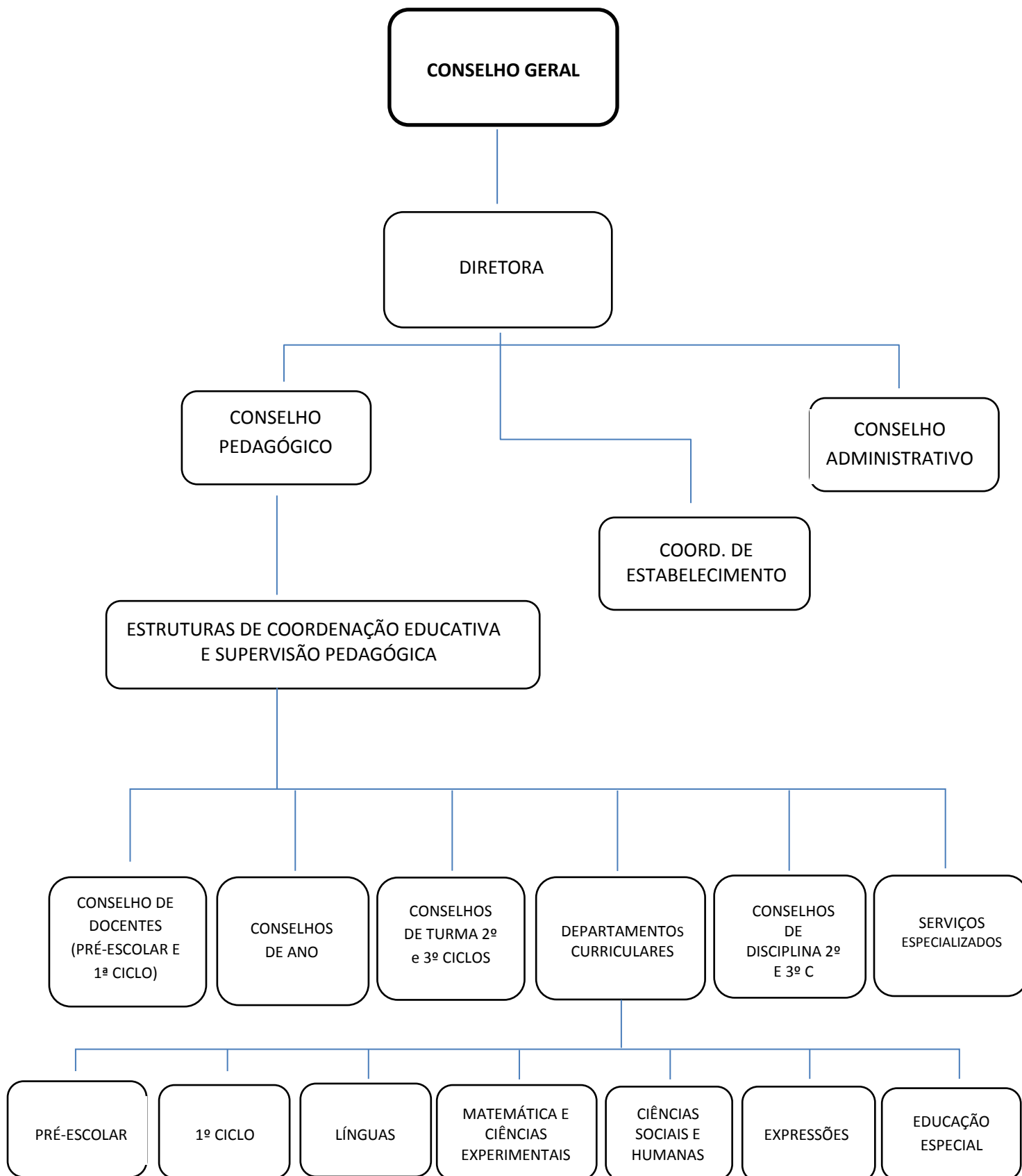
3.2. Recursos físicos

| TIPOLOGIA DOS ESPAÇOS | EBB. du Bocage | EB. dos Arcos | EB. de S. Gabriel | EB. nº12 Amoreiras | EB nº3 Montalvão | EB nº2 Sta. M ^a da Graça | Jl Amoreiras | Jl Setúbal |
|--|----------------|---------------|-------------------|--------------------|------------------|-------------------------------------|--------------|------------|
| Portaria | X | X | X | X | X | X | | |
| Reprografia | X | | | | | | | |
| Refeitório /Cozinha | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Bufete/alunos | X | | | | | | | |
| Sala de Professores | X | | | | | | | |
| Papelaria | X | | | | | | | |
| Secretaria | X | | | | | | | |
| GAOE | X | | | | | | | |
| Gabinete de Educação Especial | X | | | | | | | |
| Biblioteca | X | X | X | X | X | X | | |
| Gabinetes de atendimento E.E. | X | | | | | | | |
| Campo de jogos | X | X | X | X | X | X | | |
| Gimnodesportivo/ polivalente | X | X | X | X | | X | | |
| Posto médico | X | | | | | | | |
| Salas de estudo | X | | | | | | | |
| Salas TIC | X | BE | BE | BE | BE | BE | | |
| Sala de professores | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Auditório | X | | | | | | | |
| Direção | X | | | | | | | |
| Gabinete de coordenação de escola | | X | | X | | X | | |
| Gabinete do Projeto de Educação para a Saúde | X | | | | | | | |
| Sala de trabalho de professores | X | | | | | | | |
| Unidade de Ensino Estruturado do espectro do autismo | X | | | X | | | | |
| Gabinete de Psicologia | X | | | | | | | |
| Gabinete EPIS | X | | | | | | | |

3.3. Projetos/Clubes

| | EBB. du Bocage | EB. dos Arcos | EB. de S. Gabriel | EB.n.º12 Amoreiras | EB n.º3 Montalvão | EB n.º2 Sta. M.ª da Graça | Jl Amoreiras | Jl Setúbal |
|---|----------------|---------------|-------------------|--------------------|-------------------|---------------------------|--------------|------------|
| Proteção Civil | X | a) | a) | a) | a) | a) | a) | X |
| Cerâmica/Azulejo | X | | | | | | | |
| Oficina de História e Estórias | X | | | | | | | |
| Eco Escolas | X | | | | | | | |
| Clube Europeu | X | | | | | | | |
| Xadrez e Damas | X | | | | | | | |
| Tuna | X | | | | | | | |
| Lexis | X | X | | X | | | | |
| Desporto escolar | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Escola Promotora de Saúde | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Clube de Teatro | X | | | | | | | |
| Projeto Odisseia | X | | | | | | | |
| Trabalho Colaborativo | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Componente sócio-familiar no Jl | | X | X | | | | X | X |
| Atividades de Enriquecimento Curricular | | X | X | X | X | X | | |
| Educação pela Arte | X | | | | | | | |
| Expressão Plástica | | X | X | X | X | X | | |
| Educação para a Saúde Mental | X | X | X | X | X | X | X | |
| Empresários pela Inclusão Social | X | | | | | | | |

3.4. Órgãos de Direção, Gestão e Administração



3.5. Protocolos e Parcerias

Estabelecer parcerias tem sido uma preocupação constante do AEBB, de forma a desenvolver uma política de cooperação com outras entidades/instituições, numa perspetiva de intercâmbio de recursos e saberes.

Deste modo, as parcerias formalizadas e outras formas de colaboração com diversas instituições são indispensáveis para colmatar lacunas e assegurar respostas às necessidades num quadro de interligação Escola/Comunidade.

Ao rentabilizar estes recursos estabelecem-se redes de comunicação, desenvolvem-se atividades de enriquecimento cultural, cívico e pessoal, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade.

Ao longo do percurso o AEBB, no âmbito do estabelecimento de parcerias, tem tido o envolvimento da autarquia e representantes de instituições de carácter cultural, artístico, científico, ambiental ou económico:

- ❖ ACM
- ❖ Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama
- ❖ Águas do Sado
- ❖ Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – Centro de Recursos de Inclusão
- ❖ Câmara Municipal de Setúbal
- ❖ Capricho Setubalense
- ❖ Centro de Formação Ordem de Santiago
- ❖ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Península de Setúbal
- ❖ Continente SONAE
- ❖ Conservatório Regional de Setúbal
- ❖ Coral Infantil de Setúbal
- ❖ Clube de Ténis de Setúbal
- ❖ Dília Fraguito
- ❖ EDUGEP
- ❖ Europe Direct da Península de Setúbal
- ❖ Escola Secundária D. Manuel Martins
- ❖ Escola Superior de Educação
- ❖ Extensão de Saúde de Santa Maria
- ❖ Fertagus
- ❖ Fundação Portuguesa A comunidade contra a SIDA
- ❖ Gaveo Luzio
- ❖ Inês Duarte
- ❖ Instituto de Apoio e Desenvolvimento
- ❖ Instituto Politécnico de Setúbal
- ❖ LASA
- ❖ Museu Michel Giacometti
- ❖ Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal
- ❖ Porto de Setúbal – APSS
- ❖ PORTUCEL
- ❖ PSP
- ❖ Rotary Clube de Setúbal
- ❖ Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares
- ❖ SIMARSUL
- ❖ SOPAC
- ❖ União de Freguesias de Setúbal
- ❖ Viveiros MIRA JARDIM

4. Da diagnose à ação estratégica

Domínios de intervenção:

- Ensino e aprendizagem;
- Prestação do serviço educativo (organização curricular, articulação e sequencialidade);
- Organização educativa (Gestão escolar/ Sustentabilidade; ligação entre os membros da comunidade educativa e formação para a cidadania);
- Práticas de autoavaliação;
- Formação do pessoal docente e não docente.

4.1. Diagnóstico

Assim, para definir a nossa área de intervenção, e a partir do relatório da avaliação externa do Agrupamento, produzido em 2015, pela Inspeção-Geral de Educação, assim como da observação e das reflexões efetuadas pelos órgãos e estruturas pedagógicas do agrupamento, identificámos os pontos fortes e os pontos fracos de cada um dos domínios anteriormente referidos, tal como se apresenta de seguida.

4.1.1. Ensino e aprendizagem

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|--|--|
| <p>.Recurso a metodologias e recursos educativos diversificados nos vários anos de escolaridade.</p> <p>. Aplicação, nalgumas disciplinas, de provas comuns, por ano de escolaridade, para posterior análise dos resultados e definição de novas estratégias.</p> <p>. Definição e aplicação rigorosa dos critérios de avaliação, bem como análise dos resultados escolares.</p> <p>. Valorização da relevância do desempenho escolar, através de, entre outros, cerimónia pública de entrega de diplomas de mérito escolar.</p> <p>. Desenvolvimento de projetos pedagógicos de experimentação e/ou inovação – “digicl@sse”, “Implementação do Projeto de Programação no 1º ciclo”, “Assistente de Francês”, Projeto Odisseia – Introdução à Cultura e Línguas Clássicas (9ºano).</p> <p>. Envolvimento e responsabilização dos pais/enc. ed. no percurso escolar dos seus educandos: receção, palestras...</p> <p>. Reorientação vocacional e encaminhamento de alunos para outros percursos educativos com a continuidade do curso de Formação e Educação.</p> <p>. Criação dos cursos Vocacional e Percurso Curricular Alternativo.</p> <p>.Protocolos e parcerias com outras instituições.</p> <p>. Implementação de várias atividades de promoção do livro e da leitura, recorrendo, entre outros, à Biblioteca Escolar, em contexto de sala de aula.</p> <p>.Criação da “newsletter” da Biblioteca Escolar.</p> <p>. Dinamização de atividades várias, entre as quais concursos, exposições, recitais, peças de teatro, como forma de valorizar a cultura e desenvolver as diversas literacias.</p> | <p>. Coadjuvação: prática restrita às expressões no 1º ciclo e, nalgumas situações, ao professor de Educação Especial na sala de aula (nos três ciclos).</p> <p>. Fraca implementação do trabalho interdisciplinar.</p> <p>. Reduzida utilização da plataforma <i>Moodle</i> pela generalidade da população escolar.</p> |

4.1.2. Prestação do serviço educativo

4.1.2.1. Organização curricular pedagógica

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">. Continuidade na intervenção pedagógica e institucional do diretor de turma e conselho de turma.. Reconhecimento da intervenção dos diretores de turma na gestão do grupo turma, do conselho de turma e na relação escola família, por parte da comunidade educativa... Continuação de práticas de diferenciação pedagógica, dentro e fora da sala de aula (apoio pedagógico, Apoio ao Estudo, tutoria, entre outros).. Criação da Unidade Estruturada de Ensino do Espectro do Autismo.. Utilização generalizada das TIC, enquanto ferramentas essenciais ao processo de ensino e aprendizagem, em contexto de sala de aula e demais tarefas.. Promoção das atividades experimentais no 1º ciclo (AEC). | <ul style="list-style-type: none">. Deficiente gestão das horas destinadas ao apoio educativo no 1º ciclo.. A Sala de Estudo só muito pontualmente foi frequentada pelos alunos de 3º C.. Baixa frequência do Apoio ao Estudo no 2º ciclo.. Inexistência do projeto de tutoria devido à falta de crédito horário. |

4.1.2.2. Articulação e sequencialidade

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">. Articulação consolidada entre educação pré-escolar e 1º ciclo.. Prática generalizada do trabalho colaborativo entre os docentes de cada grupo disciplinar/ departamento.. No Departamento de Línguas, articulação do grupo de Inglês do 2º ciclo com o grupo 120 (recém-criado).. Articulação interciclos e interdisciplinar do Departamento das Expressões (com práticas de coadjuvação no 1º C). | <ul style="list-style-type: none">. Diminuição das práticas de articulação vertical (entre ciclos). |

4.1.3. Organização Educativa

4.1.3.1. Gestão Escolar

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">. Promoção de ações que visam a segurança interna e externa.. Iniciativas de solidariedade e participação em campanhas de sensibilização e peditórios de índole nacional.. Promoção de momentos de convívio e de partilha: receção aos alunos, Dia do Agrupamento, festas de Natal e de final de ano letivo.. Incentivo, através de várias iniciativas e ações, à prática de uma alimentação saudável, hábitos de higiene e à prática de exercício físico.. Gestão criteriosa dos poucos recursos financeiros disponíveis para a aquisição de materiais, na manutenção de equipamentos e instalações e no pagamento de serviços.. Criação de mais uma sala TIC e de mais uma sala para reuniões.. Acompanhamento de proximidade aos alunos com NEE. | <ul style="list-style-type: none">. Deficiente acompanhamento e monitorização da qualidade dos diversos serviços.. Criação de receitas próprias através do aluguer das instalações e de outras iniciativas ficou muito aquém do esperado.. Dificuldades orçamentais não possibilitaram a devida manutenção de determinados espaços físicos da escola-sede e Jardim de Infância de Setúbal, a substituição de materiais didáticos, pedagógicos e desportivos, a substituição de mobiliário nas salas de aula e refeitório e a atualização do <i>hardware</i> e <i>software</i> existentes. |

4.1.3.2. Ligação entre os membros da comunidade educativa

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">. Estabelecimento de procedimentos com a Associação de Pais e Enc. de Educação da EB dos Arcos no que respeita à dinamização das AECs do 1º ciclo do Agrupamento.. Definição das funções dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões com os respetivos titulares/diretores de turma.. Elevada taxa de participação dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões para as quais são convocados.. Colaboração dos pais e encarregados de educação e outros familiares na dinamização de ações que visam a formação para a cidadania.. Reuniões com a Associação de Estudantes.. Reuniões da Direção com delegados e subdelegados.. Estabelecimento de protocolos e parcerias para a realização de estágios dos alunos das turmas CEF.. Participação em atividades sugeridas por entidades da comunidade local (CMS, Porto de Setúbal, Portucel...).. Disponibilização das instalações da escola-sede para eventos (CMS, Vitória Futebol Club; Clube Ténis de Setúbal, Escuteiros, EDUGEP...).. Atualização, em tempo útil, da página da escola e sua divulgação a toda a comunidade educativa. | <ul style="list-style-type: none">. Pouca participação nas reuniões com as associações de pais e encarregados de educação do agrupamento. |

4.1.3.3. Formação para a cidadania

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> . Resposta célere aos problemas de indisciplina. . Ação dos diretores de turma e restantes docentes na prevenção e/ou resolução de situações de conflito/indisciplina. . Encaminhamento de situações de indisciplina e/ou outras associadas a problemas sociais para as entidades competentes (ESCOLA SEGURA, CPCJ, EMAT, CAFAP...). . Projeto Eco-Escolas. . Dinamização de ações relacionadas, entre outros, com a defesa do meio ambiente e educação sexual. . Continuidade das parcerias com o Centro de Saúde, a Fundação Portuguesa COMUNIDADE CONTRA A SIDA e Instituto das Comunidades Educativas (ICE). . Desenvolvimento dos projetos de Educação Sexual nas várias turmas de 2º e 3º ciclos, envolvendo, para além do DT, outros docentes, enc. de educação, familiares e amigos. . Desenvolvimento de atividades de cidadania em sala de aula, em colaboração com ICE e CMS, para turmas de 5º e 7º anos. | <ul style="list-style-type: none"> . Número reduzido de parcerias/ protocolos de sensibilização à defesa do meio ambiente. . Fraca dinamização de iniciativas/ ações destinadas a pais e e.e. sobre cidadania e o seu envolvimento no percurso escolar dos seus educandos. |

4.1.4. Autoavaliação/ Avaliação interna

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> . Análise de resultados de avaliação interna e externa em sede de departamentos/ grupos disciplinares, Conselhos de Docentes, Conselhos de Turma e Conselho Pedagógico (CP). . Elevado grau de satisfação dos encarregados de educação relativamente ao desempenho da direção de turma (aplicação anual de inquérito de satisfação). . Valorização do trabalho realizado pelas estruturas intermédias (relatório da avaliação externa, IGEC). . Avaliação periódica das atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades. . Levantamento e análise da avaliação global do desempenho das turmas (comportamento, aproveitamento e assiduidade) em CP e departamentos. | <ul style="list-style-type: none"> . Descontinuidade no processo de autoavaliação. . Divulgação pouco eficaz do trabalho realizado pela equipa de autoavaliação. |

4.1.5. Formação de pessoal docente e não docente

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">. Análise de resultados de avaliação interna e externa em sede de Departamentos, Conselhos de docentes, de turma e CP.. Análise do papel do DT (relatório de autoavaliação e inquérito de satisfação aplicado aos encarregados de educação no final do ano).. Distribuição e análise sucinta, no início do ano letivo, de textos/documentos de reflexão sobre o papel, intervenção, perfil do DT.. Produção de guiões de acompanhamento do trabalho do DT.. Promoção, pelo Conselho Geral e Clube Europeu, de palestras abertas à comunidade educativa.. Atualização permanente sobre os documentos de referência, programas e metas curriculares (docentes dos vários ciclos de escolaridade fizeram formação nos novos programas e/ou nas metas curriculares do ensino básico, através do CFOS e da Faculdade de Letras de Lisboa.. Participação em ações de curta duração, algumas vezes por iniciativa das próprias editoras, mas bastante motivadoras e interessantes para as práticas da sala de aula e atualização de conhecimentos científicos.. Multiplicação da formação (departamentos/grupos disciplinares).. Formação entre pares (acreditada) dinamizada pela coordenadora do Departamento de Línguas/Português e que envolveu, na modalidade de Oficina, um grupo de 12 professores de Português.. Formação entre pares, troca de experiências, leitura e análise de documentos, reflexões conjuntas, trabalho colaborativo, oficina da escrita (grupo de Português, formação interna, não acreditada).. Ações de formação destinadas ao pessoal não docente, promovidas pelo EPIS, CPCJ e PES. | <ul style="list-style-type: none">. Ausência de ações de formação gratuitas que respondam às necessidades expressas pelo pessoal docente e não docente. |

5. Missão, Visão e Valores

Constituindo-se como uma obra coletiva e assumindo-se como um instrumento orientador, o Projeto Educativo apresenta-se como um quadro de referência permanente da comunidade educativa para a construção da sua identidade.

A elaboração deste documento teve como base os relatórios de avaliação do Projeto Educativo 2012-2015 e Plano de Melhoria, o relatório da avaliação externa do agrupamento emanado pela IGEC e Plano de Intervenção da Diretora.

De acordo com o quadro legal, a nossa conceção/ filosofia educativa, bem como com o diagnóstico efetuado, os nossos pontos fortes e pontos fracos, definiram-se/ estabeleceram-se os princípios que enformam o Projeto Educativo das Escolas Barbosa do Bocage.

Missão

- Preparar os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo o desenvolvimento das múltiplas literacias.
- Incrementar, no pessoal docente, não docente e discente, uma consciência global, valorizando a ética e a responsabilidade social

Visão

- Um agrupamento inclusivo, aberto ao exterior, evoluindo em harmonia com a comunidade, incorporando nas suas práticas os progressos tecnológicos.
- Um agrupamento reconhecido como promotor de um ensino de qualidade, com um quadro de pessoal qualificado e dinâmico.

Assente em princípios de Qualidade, Exigência, Rigor, Responsabilidade e Ética, a ação educativa do nosso agrupamento promoverá os seguintes

Valores:

- Participação responsável;
- Cooperação;
- Respeito pelo outro;
- Respeito pela diferença;
- Solidariedade.

6. Metas

- 1 Promover a qualidade do ensino e da aprendizagem, garantindo, assim, os meios para o sucesso educativo de todos os alunos.
- 2 Contribuir para a formação integral do indivíduo e para a aprendizagem ao longo da vida, valorizando as literacias de informação, escrita, artística, tecnológica e científica.
- 3 Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa, promovendo a sua iniciativa.
- 4 Desenvolver uma cultura de autoavaliação/ autorregulação.

7. Objetivos gerais da ação educativa

- ✓ Promover a melhoria das aprendizagens, aumentando quantitativa e qualitativamente o sucesso escolar.
- ✓ Reforçar a articulação intra e interdepartamental, incentivando a prática do trabalho colaborativo.
- ✓ Valorizar a articulação com a comunidade educativa;
- ✓ Aperfeiçoar o desempenho docente e discente, reconhecendo a importância da autoavaliação.
- ✓ Fomentar práticas consistentes de formação contínua.

8. Domínios de Intervenção - Ação estratégica

O Projeto Educativo define a atuação estratégica para os próximos três anos norteando-se pela análise das potencialidades e fragilidades do Agrupamento de Escolas Barbosa do Bocage, de acordo com os princípios subjacentes à sua missão.

De seguida, apresentam-se os objetivos gerais, os estratégicos, os indicadores e os resultados a alcançar.

8.1. Promover a melhoria das aprendizagens, aumentando quantitativa e qualitativamente o sucesso escolar.

| | | Objetivos estratégicos | Indicadores | Metas/ resultados | |
|--------------------------|-----------------------|--|------------------------------|--|--|
| Domínio de Intervenção 1 | Ensino e Aprendizagem | Aumentar a taxa de sucesso | Taxa de transição/aprovação | Taxa de transição/ aprovação, 2018/19: 1º ciclo 2º ano- de 94% para 95% 3º ano- de 97% para 98% 4º ano- de 97,2% para 98% 2º ciclo 5º ano- de 94% para 96% 6º ano- de 92% para 94% 3º ciclo 7º ano – de 74% para 76% 8º ano – de 76% para 78% 9º ano – de 78% para 80% | |
| | | | | Taxa de transição / aprovação com classificação igual ou superior a três nas disciplinas objeto de avaliação externa no ano 2018/2019: Português – de 55% para 57% Matemática – de 33% para 40% | |
| | | | | Taxa de alunos que transitaram sem níveis inferiores a três: 2º ciclo 5º ano- 6º ano- 3º ciclo 7º ano - 8º ano - 9º ano - | |
| | | Melhorar a qualidade do sucesso escolar dos alunos | Taxa da qualidade do sucesso | Taxa de mérito escolar | Aumentar em 5% o número de alunos que integram o Quadro de Mérito. |

8.2. Reforçar a articulação intra e interdepartamental, incentivando a prática do trabalho colaborativo.

| Domínio de Intervenção 2 | Prestação do serviço educativo (organização curricular, articulação e sequencialidade) | Objetivos estratégicos | Indicadores | Metas/ resultados |
|--------------------------|--|--|--|---|
| | | <p>Promover a prática reflexiva dos diferentes agentes, privilegiando a troca de experiências.</p> | <p>Número de iniciativas implementadas conducentes à supervisão e coadjuvação pedagógicas</p> <p>Número de iniciativas dinamizadas no trabalho colaborativo: planificações, produção de materiais e construção de elementos de avaliação</p> | <p>Promover a participação de ,pelo menos dois pares de docentes em cada departamento/ grupo disciplinar, por período letivo, em práticas de supervisão pedagógica.</p> <p>Implementar práticas de coadjuvação pedagógica nos 2º e 3º Ciclos.</p> <p>Garantir que 95% dos elementos que lecionam o mesmo ano/ disciplina, efetuem, de forma sistemática, planificações, produção de materiais e partilha de experiências pedagógicas.</p> |
| | | <p>Melhorar a articulação entre ciclos</p> | <p>Número de reuniões realizadas</p> <p>Número de atividades / projetos desenvolvidos</p> | <p>Garantir pelo menos uma reunião anual entre docentes dos diferentes níveis de ensino para a articulação vertical.</p> <p>Garantir que pelo menos 25% das atividades/projetos sejam desenvolvidos, envolvendo os vários níveis de ensino.</p> |

8.3. Valorizar a articulação com a comunidade educativa.

| Domínio de Intervenção 3 | Organização educativa (Gestão escolar/ sustentabilidade; Ligação entre os membros da comunidade educativa e formação para cidadania) | Objetivos estratégicos | Indicadores | Metas/ resultados |
|--------------------------|--|---|--|--|
| | | Implementar estratégias que permitam auscultar a opinião dos utentes dos diversos serviços. | Registos no livro de reclamações Inquéritos por amostragem | Reduzir o número de reclamações Obter 80% de satisfação dos utentes pelos serviços prestados |
| | | Divulgar as instalações da escola-sede e do JI de Setúbal para obtenção de receitas. | Publicidade na página da escola e do jornal local | Aumentar as receitas provenientes do aluguer das instalações. |
| | | Colaborar com as associações de pais e encarregados de educação | Participação da Direção ou da coordenação de estabelecimento nas reuniões das associações de pais e encarregados de educação | Garantir a presença de um elemento da Direção e/ou da coordenadora de estabelecimento nas reuniões das várias associações de e.e. |
| | | Dinamizar iniciativas/ações destinadas a pais e e.e. | Participação em iniciativas sobre cidadania Reuniões com os e.e. sobre o seu papel na escola | <ul style="list-style-type: none"> . Promover duas iniciativas por ano letivo para e.e. . Reuniões para representantes de pais e e.e., dinamizadas pela Direção, no início do ano letivo . Reuniões promovidas pela mediadora EPIS: uma reunião anual por turma |

8.4. Aperfeiçoar o desempenho docente e discente, reconhecendo a importância da autoavaliação.

| Domínio de Intervenção 4 | Práticas de autoavaliação | Objetivos estratégicos | Indicadores | Metas/ resultados |
|--------------------------|---------------------------|---|---|--|
| | | Promover uma cultura de reflexão crítica e de avaliação sistemática | Reuniões da equipa de autoavaliação Formas de comunicação com a comunidade educativa | Produzir anualmente um plano de melhoria. Implementar formas de comunicação com a comunidade educativa, sempre que necessário |
| | | Envolver a comunidade educativa na avaliação do projeto educativo | Taxa de participação dos vários agentes educativos | Participação em 60% dos vários agentes envolvidos |

8.5. Fomentar práticas consistentes de formação contínua.

| | | Objetivos estratégicos | Indicadores | Metas/ resultados |
|--------------------------|---|---|---|--|
| Domínio de Intervenção 5 | Formação do pessoal docente e não docente | Melhorar a qualidade de desempenho profissional, participando na elaboração do Plano de Formação do Agrupamento | Número de docentes envolvidos na elaboração do Plano de Formação | Garantir que, pelo menos, 80% do pessoal docente e não docente participe na elaboração do Plano de Formação. |
| | | Fomentar a dinamização de ações gratuitas acreditadas e não acreditadas, de curta e de longa duração | Número de ações promovidas internamente e com outras entidades (CFOS, editoras, PES, EPIS...) | Envolver, anualmente, a comunidade educativa em, pelo menos, cinco ações de formação. |

9. Monitorização e avaliação do PEA

O Projeto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola enquanto comunidade educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros.

A avaliação do grau de consecução dos objetivos e metas traçados deverá ocorrer no final de cada ano letivo, ao longo do triénio 2016/2019 (período de implementação deste Projeto Educativo), de modo a proceder-se a reajustamentos e a uma apreciação clara e objetiva do seu impacto e, por último, no final do triénio.

O PEA é aprovado pelo Conselho Geral do agrupamento mas compete também a este órgão “(...) acompanhar e avaliar”, conforme o regulamentado na linha c), artigo 13º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho. Para dar cumprimento a esta competência, este órgão acede e requer aos outros órgãos e estruturas toda a informação e documentos disponíveis e emite as recomendações que tiver como necessárias e adequadas.

A avaliação do PEA tem como finalidades regular, informar e melhorar. Trata-se de um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas e dos objetivos concretizados, constituindo-se, assim, uma análise e reflexão sobre toda a organização da Unidade Orgânica que, por sua vez, permite alcançar melhores práticas pedagógicas, melhores resultados e um maior aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A análise, o tratamento e a publicitação dos dados referentes à avaliação são da responsabilidade da Equipa de Autoavaliação, constituindo-se como objeto de análise comparativa e tratamento estatístico:

- Os dados da avaliação final de cada ano letivo;
- Os resultados da avaliação externa (provas finais de 9º ano de escolaridade);
- O número de retenções/aprovações em cada ciclo e ano de escolaridade;
- Os resultados do Gabinete de Atendimento e Orientação Escolar (GAOE), número e teor das participações disciplinares.

Para uma monitorização adequada, os instrumentos privilegiados serão:

- Atas de todos os órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
- Relatórios periódicos dos resultados escolares;
- Relatórios produzidos pelo programa de gestão de alunos JPM;
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- Relatórios de estruturas de acompanhamento externas;
- Recomendações do Conselho Geral.

10. Divulgação do Projeto Educativo

Aprovado o PEA, este deverá ser divulgado em cada estabelecimento de ensino, às associações de pais e encarregados de educação, aos nossos parceiros e à comunidade educativa em geral. Deverá ainda ser enviado, por correio eletrónico, a todos os docentes e não docentes e publicado na página *web* do agrupamento.

11. Legislação

Lei nº 46/86, de 14 de outubro - Aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Lei nº 115/97, de 19 de setembro - Primeira alteração à Lei nº 46/86, de 14 de outubro (Lei de bases do sistema educativo).

Lei nº 49/2005, de 30 de agosto - Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior pelas Leis nº 115/97, de 19 de setembro, nº 49/2005, de 30 de agosto, e nº 85/2209 de 27 de agosto.

Lei nº 85/2009, de 27 de agosto - Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré - escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

Decreto - Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro - Estabelece o regime jurídico da autonomia das escolas oficiais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Decreto - Lei nº 75/2008, de 22 de abril - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto - Lei nº 137/2012, de 2 de Julho - Procede à segunda alteração do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, (regime jurídico de autonomia).

Despacho Normativo nº 1-H/2016, de 14 de abril - Estabelece os procedimentos da matrícula e respetiva renovação, as normas a observar na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino.

Despacho Normativo nº 4-A/2016, de 16 de junho - Organização do ano letivo.

Despacho nº 9265-B/2013, de 15 de julho - Estabelece que, no âmbito da sua autonomia, os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas devem, no 1.º ciclo do ensino básico, desenvolver atividades de enriquecimento curricular de caráter facultativo, com um cariz formativo, cultural e lúdico, que complementem as atividades da componente curricular desenvolvidas em sala de aula.

Decreto-Lei nº 91/2013, de 10 de julho - Altera (primeira alteração) o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

Lei nº 51/2012, de 5 de setembro-Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.

Lei nº 5/1997, de 10 de fevereiro – Lei -Quadro da Educação Pré-Escolar.

Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro-Define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da vida.

Lei nº 21/2008, de 12 de maio-Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto - Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro, que define os apoios especializados a prestar na educação pré - escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo.

Decreto-Lei nº 281/2009, de 6 de outubro-Cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPi) que tem por objetivo “garantir condições de desenvolvimento das crianças dos 0 –6 anos, com funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias”.

Portaria 275-A/2012, de 11 de setembro-Regula o ensino de alunos com currículo específico individual (CEI) em processo de transição para a vida pós-escolar.

Lei nº 60/2009, de 6 de agosto-Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar.

Portaria 196-A/2010, de 9 de abril - Proceda à regulamentação da Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto, que estabelece a educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário e define as respetivas orientações curriculares adequadas para os diferentes níveis de ensino.

Decreto-Lei nº 176/2014, de 12 de dezembro-Proceda à primeira alteração ao Decreto-Lei nº 27/2006, de 10 de fevereiro, à segunda alteração ao Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 91/2013, de 10 de julho, e à primeira alteração ao Decreto-Lei nº 79/2014, de 14 de maio, determinando a introdução da disciplina de Inglês no currículo, como disciplina obrigatória a partir do 3º ano de escolaridade, bem como à definição da habilitação profissional para lecionar Inglês no 1º ciclo e à criação de um novo grupo de recrutamento.

Documento aprovado em reunião de Conselho Geral realizada em .06.2016